

# Desaceleração na indústria. Mas o IBGE diz que o crescimento continua.

O IBGE divulgou ontem, no Rio, os resultados regionais da indústria referentes a novembro do ano passado, revelando desaceleração generalizada nas taxas do indicador mensal. Este recuo é atribuído à elevada base de comparação (últimos meses de 1985), período de forte aquecimento industrial. Ainda assim, a produção permanece em níveis significativos: Rio de Janeiro (13,1%), região Sul (11,5%), Minas Gerais (8%) e São Paulo (7,2%). O Nordeste foi a exceção, com taxa negativa de -5,0%.

A indústria nordestina teve crescimento de 5,8% no acumulado janeiro-novembro e de 5,7% no índice dos últimos doze meses, continuando a desaceleração iniciada em agosto. A taxa de 13,1% no crescimento da indústria fluminense foi a mais baixa dos últimos sete meses, mas ainda assim continua com a mais alta taxa regional, mantendo o ritmo de expansão que vem caracterizando sua produção em 1986.

Na região Sul a produção industrial continua em declínio: 20,1% em setembro, 13,6% em outubro e 11,5% em novembro, que representa uma desaceleração generalizada. A produção da indústria mineira vem se recuperando desde setembro, conforme revela a taxa média mensal de setembro-novembro (7,5%), bastante superior aos 0,8% de maio-agosto.

## Estabilidade paulista

Em São Paulo, a indústria cresceu 10,7% em janeiro-novembro, em relação ao mesmo período anterior, e 10,9% na taxa anualizada, refletindo estabilidade frente ao resultado de outubro (11%). Metalúrgica (10,8%), mecânica (20,2%), material elétrica e de comunicações (13,1%), e material de transporte (16,8%) influenciaram a expansão do indicador acumulado, pelo índice de base fixa mensal (média de 1981-100), a indústria paulista em novembro atingiu o menor nível de produção do segundo semestre do ano passado (21,8%), confirmando a redução característica de fim-de-ano. O índice mensal para material de transporte (-12,8%) foi o menor desde maio de 1985. Também apresentaram forte redução na taxa mensal, mecânica (de 19,6% em outubro para 12,6% em novembro), material elétrico e de comunicações (de 16,5% para 10,1%) e produtos alimentares (de 15,2 para 9,7%). Tiveram excelente desempenho a química (de 2 para 10,1%), farmacêutica (de 5,9 para 16,6%) e fumo (de -3,5 para 7,8%). Como consequência, houve redução na taxa de crescimento mensal de 9,2% em outubro para 7,2% em novembro.